



UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

PEDRINHA GALVÃO DE SOUSA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA DO PRATA NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX -TO**

PORTO NACIONAL

2021

PEDRINHA GALVÃO DE SOUSA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA DO PRATA NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX -TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia - Licenciatura, como requisito básico para aprovação na disciplina TCC II, da Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus de Porto Nacional.

Orientadora: Profa. Dra. Mariléia O. Bispo

PORTO NACIONAL

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S725e Sousa, Pedrinha Galvão de.  
O ensino de geografia na educação escolar da comunidade quilombola do Prata no município de São Félix - TO. / Pedrinha Galvão de Sousa. – Porto Nacional, TO, 2024.  
38 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2024.  
Orientadora : Marciléia O. Bispo  
1. Geografia. 2. Educação Escolar. 3. Comunidade Quilombola. 4. Ensino. I.  
Titulo

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE GEOGRAFIA**

## **T E R M O D E A P R O V A Ç Ã O**

**PEDRINHA GALVÃO DE SOUSA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA DO PRATA NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX -TO.**

Artigo foi avaliado e apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia, para obtenção do título de Licenciada em Geografia, e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

**Data de aprovação:** -----/-----/-----

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Mariléia O. Bispo, Orientadora, UFT.

\_\_\_\_\_  
Profº. Drª. Valdir Aquino Zitzke, Examinador, UFT.

\_\_\_\_\_  
Profª. Drª. Vera Lúcia Aries Gomes, Examinadora, UFT.

Dedico esse trabalho ao meu Filho Júlio César Florentino Galvão e a todos aquele(a)s que construíram comigo neste trabalho, lideranças quilombolas, direção escolar, educadores e educandos da escola, familiares e amigos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado nessa jornada do curso de Licenciatura em Geografia, dando-me saúde e sabedoria para chegar a essa reta final.

Aos que contribuíram direta e indiretamente na minha formação educacional agradeço aos meus pais, José Cavalcante de Sousa e Gercina Ribeiro Galvão de Sousa, aos meus tios e irmãos, sendo que um deles o Neuton Galvão de Sousa teve maior contribuição para que eu realizasse minha matrícula, ao pai do meu filho, amigos, colegas de trabalho e em especial meus patrões da empresa Shallon Confecções que não mediram esforços com as mudanças no meu horário de trabalho para que eu pudesse concluir com êxito o curso.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariléia Oliveira Bispo, em sua dedicação mostrando-me os passos a serem seguidos.

Agradeço também os meus colegas de cursos Amarise Luz, Danniella Luz, Helder Gomes, Mayka Ribeiro, Thayse, Eduardo Campos, Ana Andressa, Jaciara Moura, Tatiele Dias, Neuton Galvão de Sousa, Wendel Barbosa, Aline Silva, Pyannellyo, Maria Paula, Murilo, Maria do Bonfim enfim todos colegas que de alguma maneira me ajudaram durante essa jornada.

A todos os professores e professoras do Campus Universitário de Porto Nacional da UFT e também a equipe de profissionais da Escola Marechal Artur Costa e Silva em nome das professoras de Geografia Lucineide e Pâmela pela ótima recepção no período dos meus estágios supervisionados.

Não poderia deixar de agradecer a todos da comunidade Quilombola Povoado do Prata que de forma direta e indireta contribuíram para a realização desse meu trabalho.

## **RESUMO**

A presente pesquisa aborda o processo de ensino de Geografia na educação escolar em um quilombo, ressaltando as dificuldades e necessidades dos professores e alunos, tendo como foco principal a Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa, localizada na comunidade Quilombola do Prata, na zona rural de São Felix do Tocantins -TO. Nosso objetivo foi compreender o que e como a Geografia é ensinada na escola da comunidade Quilombola do Prata, tendo como objetivos específicos, saber se os saberes tradicionais são associados ao que é ensinado em sala de aula; compreender a importância da Geografia escolar para a Educação Quilombola e identificar se na prática diária na escola, os professores abordam questões que envolvam a História e Cultura afro, negra ou quilombola. Em busca de uma melhor compreensão sobre o tema, a pesquisa é de natureza qualitativa, no qual as informações foram adquiridas a partir de pesquisas bibliográficas e por pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas aos professores da unidade escolar. A Geografia é um componente importante do currículo escolar, tendo em vista que é por meio dela que o aluno compreende a realidade vivenciada no espaço e no território. As dificuldades encontradas pelos professores em ministrar aulas de Geografia estão em sua falta de formação na área de Geografia, pois sua formação inicial é em Pedagogia, assim também como na falta de formação continuada em busca de qualificação e materiais necessários e essenciais para um ensino e aprendizagem de qualidade e que faça sentido para os alunos.

**Palavras-chave:** Geografia; Educação Escolar; Comunidade Quilombola.

## **ABSTRACT**

This research addresses the process of teaching Geography in school education in a quilombo, highlighting the difficulties and needs of teachers and students, having as main focus the Miguel Rodrigues de Sousa Municipal School, located in the Quilombola do Prata community, in the rural zone of São Felix do Tocantins -TO. Our goal was to understand what and how Geography is taught in the Quilombola do Prata community school, having as specific objectives, to know if traditional knowledge is associated with what is taught in the classroom; understand the importance of school geography for quilombola education and identify whether in daily practice at school, teachers address issues involving Afro, black or quilombola history and culture. In search of a better understanding of the theme, the research is of a qualitative nature, in which the information was acquired from bibliographic research and by field research with semi-structured interviews with the teachers of the school unit. Geography is an important component of the school curriculum, considering that it is through it that the student understands the reality experienced in space and territory. The difficulties encountered by teachers in teaching Geography classes are in their lack of training in the area of Geography, as their initial training is in Pedagogy, as well as in the lack of continued training in search of qualification and necessary and essential materials for teaching and quality learning that makes sense to students.

**Keywords:** Geography; Schooling; Quilombola Community.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Conceituando e Contextualizando o que é Quilombo .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 A Geografia na Educação Escolar do Quilombo .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 A lei 10.639/03 e a As Diretrizes da legislação Quilombola .....</b>	<b>13</b>
<b>1.4 O lugar/papel da Geografia na Educação Escolar Quilombola .....</b>	<b>16</b>
<b>1.5 O Papel do professor na Educação Escolar Quilombola .....</b>	<b>19</b>
<b>1.5.1 A comunidade Quilombola do Prata no município de São Felix do Tocantins .....</b>	<b>21</b>
<b>2 A GEOGRAFIA ENSINADA NA ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO PRATA .....</b>	<b>24</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A: ENTREVISTAS APLICADA AOS EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL MIGUELRODRIGUES DE SOUSA .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto ciência, estuda as relações da sociedade e seu processo histórico de formação e o funcionamento da natureza através da leitura dos acontecimentos que ocorrem no espaço geográfico. Na educação básica, o ensino dessa disciplina deve possibilitar aos alunos a compreensão da realidade de forma ampla e integrada, buscando formar cidadãos conscientes em relação ao mundo e aos problemas sociais que os cercam, considerando que, a percepção espacial de cada indivíduo ou grupo social é marcado por fortes laços de referências sócio-culturais, dando a Geografia o papel de despertar no aluno o sentimento de pertencimento do meio em que ele vive.

Nesse sentido, o ensino de Geografia deve ocorrer em diversos ambientes, como por exemplo, nas comunidades ribeirinhas, nos assentamentos, nos territórios quilombolas, entre outros, visto que, esses locais possuem particularidades específicas tanto sociais, políticas quanto culturais que são bastante significativas, que vão desde seu contexto histórico com suas origens e contexto geográfico de localização, que refletem no âmbito educacional no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a Geografia deve proporcionar ao aluno uma compreensão crítica e reflexiva da realidade ao qual ele está inserido, e essa compreensão é iniciada pelo reconhecimento e valorização dos aspectos do lugar que o aluno vive. Sendo assim, é dever da escola dar subsídio e capacitar os alunos para interpretar o mundo que os cerca.

É notória a importância do papel do ensino de Geografia nas escolas, contudo, a disciplina não consegue sozinha atuar como transformadora da sociedade, mas a Educação em sua totalidade pode contribuir com essa mudança e transformação do sujeito sobre a sociedade.

A educação é um processo de desenvolvimento global que integra vários níveis de conhecimento e expressão e além disso, é um direito fundamental de todos pois, perpassa o desenvolvimento humano através do ensino e da aprendizagem potencializando a capacidade intelectual do indivíduo. A educação é um processo único de aprendizagem associado a formação escolar, familiar e social, que tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades, competências e potencialidades do ser humano por meio da aprendizagem.

A educação escolar se caracteriza pela mediação didático pedagógica que se estabelece entre conhecimentos teóricos e práticos, visando potencializar a capacidade intelectual do indivíduo, e, portanto, deve cumprir o papel de garantir a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade. Portanto, a educação escolar Quilombola deve ter como referência

os valores culturais, sociais, históricos e econômicos dessa comunidade, e a escola tem o dever de construir nas crianças e adolescentes o reconhecimento de sua identidade étnica assim como a valorização de sua origem e cultura, pois, respeitar seus valores, sua história e suas práticas culturais é de extrema importância e fundamental para um princípio político pedagógico, afim de que se possa haver uma transformação do ensino em todos os espaços educacionais para melhor atender a essas comunidades.

Acredita – se que, garantir o ensino de Geografia na educação escolar em comunidades quilombolas permite o acesso não só ao conhecimento do meio em que eles vivem como também amplia a visão dos indivíduos na busca de políticas públicas básicas que lhe são de direito garantidas pela constituição, pois, as inúmeras barreiras físicas, culturais, políticas e étnico – raciais, implica na falta de acesso à educação formal e se traduz na precariedade, no preconceito e na discriminação dessas comunidades.

Dessa forma, levanta – se as seguintes indagações: Qual é a Geografia ensinada na comunidade Quilombola do Prata? Por que é importante ensinar a Geografia no território quilombola? Qual o lugar/papel da Geografia na escola quilombola? A Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa, localizada na comunidade Quilombola do Prata, leva em consideração à cultura da comunidade? Respondendo a estes questionamentos será possível entender a importância da Geografia escolar para a educação quilombola.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender o que e como a Geografia é ensinada na escola da comunidade Quilombola do Prata, tendo como objetivos específicos, saber se os saberes tradicionais são associados ao que é ensinado em sala de aula; compreender a importância da Geografia escolar para a Educação Quilombola e identificar se na prática diária na escola, os professores abordam a questões que envolvam a História e Cultura afro, negra ou quilombola na escola. Em busca de uma melhor compreensão sobre o tema, a pesquisa é de natureza qualitativa, no qual as informações foram adquiridas a partir de pesquisas bibliográficas e por pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas aplicadas a 3 professores da unidade escolar de forma oral e individualmente em suas próprias residências com intuito de atingir os objetivos propostos.

Este estudo apresenta, primeiramente, a fundamentação teórica, centrada nas concepções: Conceito e contexto de Quilombo; A Geografia escolar do Quilombo; As diretrizes Quilombolas; O lugar/papel da Geografia na escola quilombola; O papel do professor na educação escolar Quilombola; O ensino de Geografia na educação escolar da comunidade Quilombola do Prata em São Félix –TO; e; A comunidade pesquisada; Na sequência, destaca-se a metodologia da pesquisa, depois, a análise dos resultados e, por fim, a conclusão.

## 1.1 Conceituando e Contextualizando o que é Quilombo

Para se falar sobre Quilombo é necessário buscar entender suas raízes que são oriundos de determinados contextos históricos e sociais que representam lutas ou ações conflitantes das classes sociais. Anjos (2004) afirma que:

As comunidades remanescentes de antigos quilombos emergem nesse momento histórico apresentando uma visibilidade no movimento do campesinato brasileiro e revelando que não foram poucos os sítios quilombos formados durante a escravidão. Esse processo ocorre dentro de um contexto de luta política, sobretudo de conquistas e reivindicações do Movimento Negro Unificado (MNU), da Comissão Nacional de Articulação dos Quilombos e de outras entidades negras organizadas com ações desde os anos 1980 em todo o território brasileiro (ANJOS, 2004, p. 2).

Assim, os quilombos podem ser compreendidos como espaços formados por escravos onde foram recriadas sociedades com marcante presença de tradições culturais africanas de seus descendentes. Nesse sentido, o conceito de quilombo pode ser visto como um modelo que apresenta a história dos negros no Brasil, demonstrando as desigualdades do nosso país, a opressão sofrida pela população negra referente ao processo de formação do povo brasileiro.

As comunidades de quilombos no Brasil como outras populações tradicionais, segundo Andrade (*et al*, 2000) se caracterizam, pelo seu forte vínculo com o meio ambiente que vivem, preservando e conservando os ecossistemas naturais desses lugares, tendo em vista que é por meio de sua produção baseada na agricultura de subsistência, que os produtos básicos para o consumo familiar são assegurados, sendo uma pequena parte dessa produção comercializada para suprir demais necessidades.

Assim, torna-se muito importante conhecer e entender o quilombo, pois, só assim é possível buscar significados que remontam a sua constituição histórica e social afim de compreender a essência desse grupo social que traz definições e significações para nossa história.

## 1.2 A Geografia na Educação Escolar do Quilombo

Antes de abordar sobre a Geografia, faz-se necessário entender sobre a educação, que é uma prática social como saúde, moradia, religião, comunicação social entre outras, que busca desenvolver no ser humano saberes existentes em uma determinada cultura com o intuito de formar determinados sujeitos sociais e desenvolver a sociedade seus valores culturais.

Nesse sentido, entende-se que, a educação é um direito de todos, pois de acordo com o Art.2º da Lei nº. 9.394/96 que estabelece:

A educação, dever da família e do Estado, inspira nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996)

A educação é por tanto, dever da família junto com o estado, porém, deve-se ressaltar que a sociedade brasileira possui diferenças muito grandes tanto regionais quanto culturais e nesse sentido, não nos compete delimitar um único método de educação para a sociedade, mesmo que esse processo educacional precise ser igualitário no que concerne a lei ao acesso à escola pública, contudo, essa mesma educação também reflete interesses pessoais da elite tornando a sociedade desigual.

Essa educação garantida por lei já chega pronta as escolas e a sociedade não é consultada sobre o que querem e o que precisam de acordo com suas realidades, como enfatiza Brandão (1995):

Mas não têm nem o direito nem o poder de participarem das decisões político-pedagógicas sobre a educação que praticam. Elas estão reservadas aos donos do poder político e às pequenas confrarias de intelectuais constituídas como seus porta-vozes pedagógicos. Poucos espaços de trabalho social são hoje, tão pouco comunitários e democratizados entre os seus diferentes praticantes, como a educação (BRANDÃO, 1995: p. 96).

Receber uma educação escolar de qualidade é direito de todo cidadão, no entanto, segundo Campos e Gallinari, (2017), o direito a educação escolar quilombola nem sempre existiu. Desde os tempos remotos da escravidão, e até mesmo depois com a Lei do Ventre Livre em 1871, os negros tiveram que superar o preconceito e lutar para a garantia de seus direitos.

Campos (2012) afirma que, a sociedade escravocrata, a população negra na época do Brasil Colônia, sentia muita dificuldade em frequentar a escola, e desta forma, entende-se, que poucos alunos negros frequentavam a escola pública.

No entanto, Larchert e Oliveira (2013, p.47) explicam que,

[...] o debate em torno da garantia de direitos civis das comunidades quilombolas ganhou impulso nas últimas décadas do século XX, constituindo-se, em uma ação coletiva reivindicatória diretamente ligada à exclusão social, econômica e política do povo negro na sociedade brasileira e em especial o negro rural (LARCHERT e OLIVEIRA, 2013, p.47)

A garantia de direitos estabelecidos em lei se faz necessária e é de extrema importância, pois, contemplar as comunidades quilombolas nas leis, documentos e programas governamentais é a oportunidade para a garantia de direitos desses povos que foram historicamente excluídos.

Nesse sentido, no âmbito educacional, a educação escolar Quilombola, precisa atender as realidades e especificidades culturais dos quilombos, respeitando, valorizando suas tradições e costumes e trazendo seus saberes e conhecimentos para o interior dos muros da escola, e isso implica num forte desafio para a escola, pois, há, portanto, a necessidade de reflexão acerca de um currículo escolar que atenda a essas especificidades.

Nesse caso, entendemos que o ensino de Geografia é fundamental para que a identidade territorial quilombola seja fortalecida, ao passo que a territorialidade está diretamente ligada aos fatores sociais, político-econômicos e culturais da comunidade, como afirma Anjos (2005):

A geografia é a ciência do território, e o território é o melhor instrumento de observação do que está acontecendo no espaço geográfico. Ela expõe a diversidade regional, as desigualdades espaciais, as potencialidades da natureza e a heterogeneidade da população. Essa é a área do conhecimento que tem o compromisso de tornar os lugares e suas dinâmicas mais compreensíveis, de dar explicações para as transformações territoriais e de apontar soluções para as incongruências e incompatibilidades espaciais (ANJOS, 2005, p. 167-168).

Dessa forma, o ensino de Geografia através de um currículo baseado na realidade do lugar é fundamental. De acordo com Anjos (2005):

A geografia assume grande importância dentro da temática da pluralidade cultural, sobretudo no que diz respeito às características dos territórios dos diferentes grupos étnicos e culturais, assim como aponta as espacialidades das desigualdades e exclusões. A geografia é, portanto, uma disciplina fundamental na formação da cidadania do povo brasileiro, que apresenta uma heterogeneidade singular na sua composição étnica, socioeconômica e na distribuição espacial (ANJOS, 2005, p. 176).

Assim, grande e importante são as contribuições do ensino de Geografia nas escolas quilombolas, ou até mesmo em outras escolas que atendem alunos de comunidades tradicionais, pois, através do ensino de Geografia, os alunos poderão ser estimulados a perceber a configuração territorial do espaço onde vivem e partindo dessa compreensão entender o mundo e suas configurações políticas e ideológicas.

Cabe destacar também a importância de ensinar os alunos não-quilombolas o respeito às diferenças e dessa forma, construir uma consciência do outro e da diversidade cultural existente não apenas na escola como no mundo.

### **1.3 A lei 10.639/03 e a As Diretrizes da legislação Quilombola**

É de suma importância a aplicabilidade da Lei 10.639/03 na escola, pois, ela tem o objetivo de formar os sujeitos no ambiente escolar, buscando trabalhar a questão da diversidade e do multiculturalismo, esta lei trata do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

E ainda as comunidades quilombolas obtiveram uma importante conquista com o reconhecimento da educação quilombola como uma modalidade educacional nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica - Resolução CNE/CEB Nº 4/2010, e a partir daí, começaram a ganhar força na luta pelos direitos iguais, definido pelo artigo 41:

Art. 41 – a Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira (BRASIL, 2010).

Vale destacar ainda a resolução 08/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, é outra modalidade primordial na educação brasileira, pois, além de representar um marco histórico em relação à Educação Quilombola Escolar também representa as lutas do Movimento Negro no Brasil. Nesse caso o documento estabelece a seguinte atribuição:

§1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:

I- organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e se alimentado:

- a) da memória coletiva;
- b) das línguas reminiscentes;
- c) dos marcos civilizatório;
- d) das práticas culturais;
- e) das tecnologias e formas de produção do trabalho;
- f) dos acervos e repertórios orais;
- g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo país;
- h) da territorialidade.

II- compreende a Educação Básica em suas etapas e modalidades, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação do Campo, Educação Especial, Educação Profissional Técnica e Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, inclusive na Educação a Distância.

III- destina-se ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica (BRASIL, 2012).

Essas atribuições esclarecidas são referentes à Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, as quais são resultantes de inúmeras manifestações e contribuições do movimento negro, suas lideranças quilombolas, além de pesquisadores e órgãos da educação, que em conjunto determinaram como deve ser implementada a política pública educacional para as comunidades quilombolas.

Do mesmo modo ocorre com o ensino fundamental nas comunidades, onde fica estabelecido as seguintes atribuições:

**Art.17** - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade devem constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.

§ 1º (...)

§ 2º O Ensino Fundamental deve garantir aos estudantes quilombolas:

**I-** A indissociabilidade das práticas educativas do cuidar visando o pleno

desenvolvimento da formação humana dos na especificidade dos seus diferentes ciclos de vida.

**II-** A articulação entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas, num processo educativo dialógico e emancipatório;

**III-** Um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes quilombolas nos diferente contexto sociais;

**IV-** A organização escolar em ciclos, séries e outras formas de organização compreendidas como tempos e espaços interdependentes e articulados entre si, ao longo dos nove anos de duração do Ensino Fundamental, conforme a Resolução (BRASIL, 2012).

São estas atribuições que reforçam os direitos ao ensino em comunidades quilombolas estabelecidos por lei, garantindo aos alunos um conhecimento que seja articulado aos seus saberes e tradições culturais. Essa conquista é fruto da luta pelo reconhecimento dos direitos coletivos que os quilombolas buscam e essas diretrizes levam em consideração a produção cultural, política, econômica e social.

É evidente que o reconhecimento legal do direito à educação para as comunidades quilombolas representou uma conquista. Entretanto, a lei por si só não garante a efetivação desse direito, e, portanto, é necessário que ocorra o desenvolvimento de ações que implementem e coloquem em prática o estabelecido na legislação.

Para tanto, entendemos que a Educação Escolar Quilombola se constitui numa política de ação afirmativa, como ressalta GTI (1997 *apud* SANTOS 2010), quando afirma que o governo brasileiro por meio do Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra (GTI), elaborou um conceito de ação afirmativa.

“As ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas ou determinadas pelo Estado, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, [...] e outros. Portanto, as ações afirmativas visam combater os efeitos acumulados em virtude das discriminações ocorridas no passado (GTI, 1997 *apud* SANTOS, 2010, p. 80).

Essa é uma maneira de reconhecer e compensar os quilombolas no âmbito educacional do processo de ocultamento e a invisibilidade histórica desse grupo étnico que foi excluído, reconhecimento esse que poderá ocorrer a partir da construção de uma política específica de educação voltada às comunidades quilombolas. E quando falamos ações afirmativas, também devemos pensar nelas para vivenciar uma igualdade de oportunidades na sociedade a partir das relações étnico-raciais na escola ou até em outros locais de nosso cotidiano.

#### 1.4 O lugar/papel da Geografia na Educação Escolar Quilombola

A Geografia escolar é uma disciplina que tem o papel de levar o aluno a entender as relações espaciais e refletir sobre a sociedade, no caso da Geografia na educação escolar da comunidade quilombola, os educandos devem ser auxiliados a fazer uma leitura da realidade em que estão inseridos.

Para Cavalcanti (1998, p. 24), “A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço”. A partir dessa concepção de Cavalcanti, entendemos que a Geografia contribui para que o aluno perceba e compreenda o espaço geográfico e mais ainda que se reconhecer como produtor e reproduzidor desse espaço. Quando falamos em reprodução do espaço devemos levar em consideração as transformações sociais e espaciais que ocorrem ao longo do tempo, e nesse caso, o espaço da comunidade quilombola tem sofrido interferências que influenciam na identidade quilombola principalmente dos jovens que estão em processo de formação e construção do pensamento e conhecimento.

Cavalcanti (1998) afirma que:

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais (CAVALCANTI, 1998, p. 11).

Portanto, o ensino de Geografia contribui na educação escolar da comunidade quilombola para o conhecimento de mundo, e a escola como lugar de produção desse conhecimento, capacita o aluno a observar e interpretar o espaço em que ele vive, assim, “a educação é uma referência concreta para alterar o quadro de desinformação da população brasileira no que se refere ao lugar insignificante a que os contextos afro-brasileiros têm sido relegados em quase todos os sistemas e níveis de ensino” (ANJOS, 2005b, p. 176).

Neste sentido, Gomes (2005), enfatiza que:

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com essas dimensões não significa transformá-la em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida no próprio cotidiano escolar. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade (GOMES, 2005, p.147).

Podemos entender que pensar uma educação escolar em comunidades quilombolas é pensar um currículo escolar quilombola, sendo necessário para tal reconhecer a identidade e a cultura da comunidade.

De acordo com a Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012, o currículo escolar quilombola tem que ser construído abrangendo valores e interesses das populações quilombolas no que diz respeito aos seus saberes e tradições. Tal documento ainda coloca em seu art. 35, que:

**I-** garantir ao educando o direito a conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas;

**II-** implementar a Educação para as Relações Étnico-raciais e o Ensino da História e cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/03, e da resolução CNE/CP nº1/2004.

**III-** reconhecer a história e a cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional, considerando as mudanças, as recriações e as ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos afro-brasileiros na diáspora africana. (...)

**V-**garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importante eixo norteador do currículo [...] (BRASIL, 2012, p. 34-35).

A legislação ainda reforça o que está estabelecido pelo Plano Nacional da Educação para as Relações Etnicorraciais e a importância que apresenta a lei 10.639/03, que garante a necessidade em trabalhar nas escolas quilombolas a construção de um currículo que permita aos alunos conhecerem suas raízes históricas.

É, portanto, papel e obrigação da escola transmitir a história dos quilombos contemporâneos e de sua situação atual, repassar os saberes dessas populações entre todas as crianças brasileiras é importante tanto para compreensão e afirmação de nossa identidade multiétnica e pluricultural como também para próprio conhecimento da sociedade no geral.

Nesse contexto, na área educacional, ocorreu uma importante alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei n.10.639/03, que define:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2003, p. 01).

É fundamental o papel escola no processo de articulação entre as necessidades do desenvolvimento local e os conhecimentos correspondentes, assegurando aos alunos,

instrumentos de intervenção sobre sua realidade, permitindo, iniciativas inteligentes e mais conscientes.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 03/2004:

[...] os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior, precisarão providenciar: - Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais. - Apoio sistemático aos professores para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2003, p.13).

Todas essas leis são de fato muito importante para garantir o espaço dos povos quilombolas, entretanto, só isso não é suficiente, há ainda a necessidade de que esses preceitos legais se materializem em ações a serem desenvolvidas pela federação, que haja investigação das leis e documentos que especifiquem esses direitos, além de pesquisar e conhecer quais as políticas que tem sido desenvolvida pela União, estados e municípios com o objetivo de implementação dessas ações, colocando em prática a execução do direito a educação nas comunidades quilombolas.

Nesse sentido, a escola, deve ter um currículo com conteúdo formalizados a informações locais, pois, o estudo dos problemas locais, inseridos nos conteúdos escolares é uma opção simples, direta, e requer apenas do professor, um planejamento didático mais detalhado e articulado com a realidade escolar. Ou seja, conteúdos que tratem do meio em que vive o aluno para que ele conheça o mundo a partir das suas experiências vividas, pois, ao mesmo tempo em que amplia os horizontes conceituais dos alunos, forma-os reflexivamente aos problemas de sua localidade.

Haerter (*at.al* 2013, p. 275) afirma que, “entre os principais aspectos da cultura quilombola que podem estar presentes nos currículos escolares da Educação Básica brasileira, estão a ancestralidade, o território e a oralidade”, que são valores civilizatórios presente no cotidiano das comunidades quilombolas, e que permitem que os alunos se reconheçam como sujeitos capazes de compreender o mundo que vivem.

Para Callai (1995):

Formar o cidadão significa dar condições ao aluno de reconhecer-se como um sujeito que tem uma história, que tem um conhecimento prévio do mundo e é capaz de construir o seu conhecimento. Significa compreender a sociedade que vive, a sua história e o espaço por ela produzido como resultados da vida dos homens. Isso tem de ser feito de modo que o aluno se sinta parte integrante daquilo que ele está estudando. Que o que ele está estudando é a sua realidade concreta vivida cotidianamente, e não coisas distantes e abstratas (CALLAI, 1995, p.78).

Portanto, é fundamental que seja nas series iniciais na escola, que os alunos tenham

conhecimento dos mais diversos aspectos da realidade que os rodeiam, pois assim, aprenderam se reconhecer como pertencentes ao seu grupo social, a sua história e traços culturais e a partir desse conhecimento da realidade social que o indivíduo vive, ele pode se inserir no mundo como cidadão capaz de lutar pelos seus direitos, cumprir seus deveres, respeitar e valorizar as diferenças culturais presentes na sociedade, que é papel da escola.

Dessa forma, o desenvolvimento do aluno perpassa pela geração de conhecimentos sobre a realidade local, e isso implica em fazer da educação um fator evidente de transformação e desenvolvimento não apenas do educando como também do local onde vivem, pois, a educação é a chave para a emancipação dos sujeitos na busca pela construção e reconstrução de uma sociedade que seja mais justa e igualitária.

Levar os alunos a perceber e viver sua realidade é muito importante para que as raízes, culturas e saberes sejam mantidos, levando-os a se sentirem parte integrante do meio em que vivem, por meio do processo de ensino-aprendizagem, além de se constituir o saber geográfico. Sendo assim, acreditamos ser papel da Geografia na educação escolar propor uma didática e um currículo com conteúdo que estimule os alunos da comunidade a refletir e construir conhecimentos sobre a realidade que vivem de forma crítica

### **1.5 O Papel do professor na Educação Escolar Quilombola**

Compreendemos que a sala de aula é o principal espaço escolar que deve ser estruturado para o desenvolvimento das atividades escolares, pois é nela onde acontecem as principais relações do ensinar e do aprender. Se não há uma boa sala de aula, que ofereça as mínimas condições de comodidade, tanto para o aluno quanto para o professor, esse processo será defasado.

De acordo com Satyro e Soares (2007), a deficiência de infraestrutura nas escolas, que é de fato um problema recorrente nas escolas públicas, afeta diretamente a qualidade da educação e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem. Geralmente são escola com prédios e instalações inadequadas, com falta de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, muitas vezes com falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, outras vezes é o tamanho da sala de aula e a quantidade de alunos, que se tornam problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

Desse modo, o professor precisa atuar de maneira efetiva em sala de aula na formação da cidadania, com respeito pelas diversas matrizes culturais, além de valorizar as origens e a história do povo da comunidade, desempenhando no processo de ensino/aprendizagem, o papel

de gerenciador e não de detentor do conhecimento, como esclarece Pontuska (2000):

Os professores, em geral, e o de Geografia em particular precisam ter como ponto de partida as representações e os saberes que os alunos trazem para o espaço escolar. Não pode existir um vácuo entre o saber escolar - fundamentado nas teorias e metodologias originárias da academia - e as múltiplas representações sociais que os jovens construíram no caminhar de sua existência. O aluno vive o espaço geográfico de diferentes maneiras, em diferentes lugares, mas muitas vezes não tem consciência desse espaço e de suas contradições. O papel do professor é o de despertar essa primeira consciência, permitindo que o aluno tenha voz sobre os vários objetos de estudo e estimulando a emergência das idéias, na tentativa de conhecer as raízes das representações sociais que podem ter sido construídas no cotidiano de seu trabalho (PONTUSCHKA, 2000, p. 151).

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem que já é bastante complexo, requer a adoção de políticas públicas que possam subsidiar as escolas a se manterem com materiais de qualidade e uma estrutura adequada, além disso, necessita também da competência e habilidade dos professores que, “precisam ter como ponto de partida as representações e os saberes que os alunos trazem para o espaço escolar” (PONTUSCHKA, 2000, p. 151).

É, portanto, muito importante que o professor conheça o mundo do seu aluno, pois, só assim poderá dar significado à sua prática educativa, que ocorre quando existe o processo de compreensão professor-aluno, aluno-professor, caminhando juntos na produção do conhecimento, além de incorporar os saberes acadêmicos das universidades com os escolares.

A esse respeito, Sarti (2008) descreve que é importante que os professores procurem incorporar conhecimentos acadêmicos na escola, consumindo-os e de incorporando-os em seu trabalho e planejamento das aulas, tendo a consciência de que o papel do professor como frisa Pontuschka (2000) é o de despertar a consciência do aluno para o conhecer de suas raízes e representações tanto por meio de brincadeiras quanto de jogos, que podem iniciar na infância a partir de seu lugar de vivência.

Contudo, o professor também precisa se sentir motivado a prosseguir na caminhada frente às exigências e transformações da sociedade, pois é ele quem enfrenta as dificuldades de aprendizagem do aluno, as carências afetivas, e está apto a adequar os conhecimentos prévios dos educandos aos conteúdos curriculares da escola, sendo assim necessário destacar que as universidades precisam dar mais ênfase na formação de professores, com conteúdos que possam contemplar espaços de múltiplas culturas e diferentes atores, pois, as comunidades que trazem consigo representações sociais devem ser contempladas nas práticas da sala de aula.

### 1.5.1 A comunidade Quilombola do Prata no município de São Felix do Tocantins

De acordo com o Plano Municipal de Educação do Território de São Félix do Tocantins – PME (2015-2025), o município surgiu de um pequeno arraial com migrantes vindos dos Estados do Maranhão, Piauí e Bahia, e foi emancipado em 20 de Fevereiro de 1991 pela Lei Estadual nº 251.

O PME (2015-2025), destaca que São Félix do Tocantins pertence ao polo Ecoturismo do Jalapão e faz parte da Região Administrativa XII do Estado do Tocantins, sendo localizado a Leste do Estado do Tocantins, limitando-se ao Norte com o município de Lizarda, ao Sul com Mateiros, a Oeste com Novo Acordo e a Leste com o Estado do Maranhão, com cerca de 227 km da capital Palmas estando ligado a ela pela TO-030.

O PME (2015-2025), ressalta ainda que, o comércio, a agricultura, o serviço público, o turismo e o artesanato da região são as atividades principais de fonte de renda do Município, que se transformaram em um desafio para os governantes no que se refere a preservação do meio ambiente. O artesanato do capim dourado na região é visto como uma oportunidade melhorias sociais para a comunidade, e foi iniciada pela comunidade Mumbuca (Mateiros. TO), se expandindo para outros Municípios como é o caso de São Félix do Tocantins. A colheita do capim dourado ocorre no período da seca, quando a planta é retirada da natureza para confecção das peças pelos artesãos locais. Já o turismo é uma atividade que gera economia para o Município, por possuir muitos atrativos naturais que tem gerado empregos e lucros para a população.

Segundo Rosa (2013) o Quilombo do Prata está localizado à leste do estado do Tocantins, na região turística do Jalapão, na cidade de São Felix do Tocantins, localização essa que influenciou a opção do Povoado em estabelecer relações comerciais com as cidades dos estados vizinhos.

Ainda de acordo com Rosa (2013), a comunidade quilombola do Prata está localizada à margem da cidade de São Felix do Tocantins, com cerca de 25 km, sendo a ligada a São Felix pela TO- 110. A via de transporte é bastante utilizada entre o povoado e a cidade em função dos comércios localizados na cidade.

Na comunidade temos uma escola, a Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa. Com base em informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa (figura 1) está localizada na comunidade Quilombola do Prata, na zona rural de São Felix do Tocantins, tendo como

entidade mantenedora da unidade a Secretaria Municipal de Educação. A escola atualmente conta com 29 alunos do pré-escolar ao 5º ano do ensino fundamental.

Figura 1: Escola da Comunidade Quilombola do Prata



Fonte: NUNES, 2015.

A estrutura física da unidade escolar é composta por 3 salas de aula, 1 sala de informática, banheiros feminino e masculino, 1 cantina e 1 depósito. O quadro de funcionários é composto por 4 professores com licenciatura em Pedagogia, duas auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras e um vigia. A equipe administrativa é composta por diretor, coordenador pedagógico, coordenador de merenda escolar, supervisora escolar e secretária municipal de educação.

Figura 2- Estrutura Física externa da Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa.



Fonte: SOUSA, 2021.

Figura 4 - Quadra de esportes próximo a Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa.



Fonte: SOUSA, 2021.

Figura 3- Casa da Associação.



Fonte: SOUSA, 2021.

A comunidade Quilombola do Prata dispõe também de uma quadra de futebol que fica em frente à Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa e da Casa do Artesão que é onde ficam as peças de artesanato de Capim Dourado para serem comercializadas. O local é também utilizado para reuniões dos associados, atende ao turismo comunitário e oferece almoço aos turistas, é ainda o único local com acesso à internet de uso da comunidade, se tornando um sinal de pouca qualidade para a quantidade de usuários.

## **2 A GEOGRAFIA ENSINADA NA ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO PRATA**

Para o alcance dos fins a que se destina esse trabalho, esta pesquisa, está fundamentada na abordagem qualitativa. O estudo teve como cenário a Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa, no município de São Félix – TO, onde foram entrevistados 3 professores que atuam na escola, roteiro de entrevista (Apêndice 1).

Vale ressaltar que, a escola pesquisada possui no quadro de funcionários 4 professores, porém, a entrevista foi realizada com apenas 3 professores porque não obtive contato com o quarto professor. Nesse sentido, a pesquisa foi estruturada em duas partes: uma teórica, de fundamentação conceitual, e outra prática, de coleta de dados.

Optou-se pela entrevista estruturada com um total de 12 perguntas abertas. Sendo assim, as questões que constituíram o roteiro de entrevista desta pesquisa questionam pontos importantes referentes a formação, dificuldades dos professores na escola, educação quilombola, conteúdos trabalhados, entre outras questões que nos permitiram compreender mais sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da comunidade.

Com o intuito de garantir a preservação da identidade dos participantes da pesquisa, os entrevistados serão identificados por P1, P2 e P3. As informações coletadas através das entrevistas com os professores permitiram conhecer melhor a comunidade Quilombola do Prata, assim também como compreender como se dá o processo educacional da escola estudada.

A análise e processamento dos dados obtidos foram organizados e processados através de questionamentos (Apêndice 1).

A primeira questão investigou o tempo de trabalho dos sujeitos na Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa. Ao analisar as respostas é possível indicar que os professores possuem mais de 20 anos de atuação na escola da comunidade do Prata atuando da series iniciais ao 5º ano do ensino fundamental.

De acordo com Pontuschka (2000) o professor pode fazer uma leitura da realidade da escola que trabalha para entender as origens dos conhecimentos e representações sociais dos indivíduos que vivem e atuam no lugar onde ele trabalha.

Dessa forma, entendemos que o fato de os professores viverem e atuarem na escola da comunidade por um longo período de tempo, é um fator importante no processo de ensino e aprendizagem, isto porque consideramos que o tempo de trabalho e a convivência com a comunidade dá aos professores o conhecimento da realidade de vida dos estudantes, as

dificuldades e as necessidades principalmente da comunidade escolar.

A pesquisa procurou saber se os professores são formados na área que lecionam e qual suas maiores dificuldades na escola. A partir das respostas dos professores, eles são formados em Pedagogia e possuem várias dificuldades quanto ao processo educativo na escola da comunidade, prevalecendo entre elas a falta de recursos essenciais para o desenvolvimento de aulas de qualidade que sejam atraentes para os estudantes, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos conteúdos.

Marcelo (2009) destaca que o desenvolvimento profissional está diretamente ligado a evolução e continuidade na formação do professor, ou seja, o docente deve estar em constante formação a atualização dos conhecimentos, considerando que a sociedade está sempre em transformação. Estando o professor em contínuo processo de formação profissional, estará capacitado para trabalhar diversas questões em sala de aula mesmo sem a disponibilidade de recursos que são importantes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar que a falta na formação acadêmica e continuada dos/as profissionais da área da educação, principalmente os de escolas inseridas nas comunidades quilombolas, interfere diretamente no ensino, na produção e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, sobretudo no ensino de Geografia, pois, os profissionais como pedagogos não possuem formação específica em Geografia, e isso dificulta o ensino sobre as questões geográficas da comunidade.

No terceiro questionamento, procurou saber dos entrevistados o que eles entendem por Educação Quilombola e obtivemos a respostas a seguir:

*P1: Vejo a educação quilombola como uma forma de não perder os costumes dos antepassados mesmo que as culturas estejam se renovando.*

*P2: A educação quilombola para mim é trabalhar a realidade do aluno e não deixar que se perca a cultura local.*

*P3: Trabalhar voltado para realidade do aluno e não deixar a cultura local desaparecer é o objetivo da educação quilombola.*

As respostas dos entrevistados revelam que os professores entendem a importância de uma educação voltada para a comunidade, respeitando e reconhecendo a história, a cultura afro-brasileira e as lutas pelas regularizações de seus territórios tradicionais. Essa concepção pode ser reforçada a partir da compreensão de Haerter (*et.al*, 2013, p. 274) quando confirma as respostas dos professores dizendo que a Educação Escolar Quilombola “deve ser preocupada em atender as realidades e especificidades culturais dos quilombos, respeitando, valorizando e

trazendo esses saberes e conhecimentos para o interior dos muros da escola”.

Buscou-se saber também o que os professores destacariam de importante na comunidade que deveria ser valorizado. As respostas foram as seguintes:

*P1: Costumes tradicionais como uso do engenho para a moer a cana- de -açúcar, uso do carro de bois, vestuários, parteiras, roda de fiar, os tipos de plantações de uso para agricultura familiar como mandioca, milho, arroz, feijão corujinha, o artesanato com o capim dourado, entre outros.*

*P2: Acredito que os mais velhos podem passar muitas informações a essa nova geração, porém, hoje me dia há uma grande falta de interesse dos mais jovens em aprender sobre a cultura da comunidade, mas as peças de capim dourado e o turismo são formas de gerar renda para nós e que deve ser mais valorizado tanto pelos turistas quanto pelos moradores locais.*

*P3: São muitos os pontos que podem ser destacados que merecem ser valorizados, entre eles posso citar o artesanato com o capim dourado e os diversos costumes tradicionais da comunidade.*

Com base nessas respostas, é possível perceber que os professores entrevistados entendem a importância de se valorizar a cultura local. Gigante (1994, *apud* SILVA, 2005, p. 165), considera que a valorização das histórias, as memórias dos grupos populares, pode ser realizada por professores e alunos por meio da comunidade em que a escola está inserida.

Essa ideia de valorizar as histórias, memórias e culturas são destacados pelos professores quando citam o artesanato, o turismo, costumes, formas de se vestir, instrumentos de trabalho a até mesmo a agricultura da região como algo importante de ser mostrado e valorizado, e acreditamos ser porque entre as atividades citadas estão as principais fontes de renda da comunidade.

Procuramos saber dos entrevistados, se eles trabalham com questões que envolvam a história e cultura afro, negra ou quilombola na escola e obtivemos as seguintes respostas a seguir:

*P1: Sim. Sempre trabalho o conteúdo relacionando com os costumes dos alunos e da comunidade.*

*P2: Eu busco trabalhar na medida do possível questões e temas que tratem da história dos alunos como por exemplo, em novembro trabalhamos sobre a Consciência Negra.*

*P3: O dia da Consciência Negra em novembro é o que é mais trabalhado com os alunos.*

Com base nessas respostas, é possível perceber que os professores entrevistados entendem a importância de valorizar e ensinar aos alunos a cultura local, reforçando as origens e os costumes que são tradição da comunidade, porém, notamos que não foi citado nenhuma atividade diferenciada que valorize os costumes e a cultura local, sendo apenas comemorado

uma data do calendário, o dia da Consciência negra, o que nos leva a entender que elementos sobre as crenças, costumes e valores tradicionais da comunidade, não são explorados pois, “no interior das salas de aula é muito raro que o professorado e os alunos e alunas cheguem a refletir e investigar questões relacionadas com a vida e a cultura de etnias e grupos mais próximos e conflitivos [...] Suas crenças, conhecimentos, destrezas e valores são ignorados [...]” (SANTOMÉ, 2011, p. 170).

Assim, as informações fornecidas pelos entrevistados apontam para uma grande falta de abordagem sobre as questões raciais e culturais que fazem parte da história dos quilombolas.

Os professores foram indagados se conhecem as Diretrizes Curriculares para a Educação Quilombola, e destacaram que sim demonstrando que compreendem que a educação escolar na comunidade deve ter uma formação específica tanto dos professores quanto para os alunos.

Contudo, Haerter (*et.al*, 2013, p. 275) considera que ainda é preciso investir nos currículos escolares valorizando matrizes africanas e de outras culturas que são negligenciadas. Esse investimento segundo os autores contribuirá para a valorização de histórias e culturas tradicionais favorecendo os aspectos dos quilombos brasileiros.

Procurou-se saber se a escola da comunidade quilombola do Prata, possui PPP e se considera as questões quilombola, assim responderam os professores:

*P1: Sim, mas nosso PPP é feito manualmente.*

*P2: Sim. O PPP considera as questões da nossa comunidade*

*P3: Sim, temos PPP e são consideradas nossa cultura e tradições.*

Apesar de não ter tido acesso ao PPP da escola estudada, os professores garantiram haver o documento na unidade. Destacamos que o Projeto Político-Pedagógico é um documento muito importante para a escola como afirma Veiga (1998), é através dele que o trabalho pedagógico tanto da escola quanto da sala de aula é organizado, baseando sua construção no contexto social local de forma que atenda toda a escola na sua globalidade.

Acreditamos que a escola e os professores precisam adaptar na sua prática docente conteúdos que tratem da realidade da comunidade quilombola, pois, essa adaptação melhora a qualidade do ensino dos alunos, porque é uma forma de relacionar os conteúdos gerais com a história local. Assim, a escola passa a construir um currículo que adaptado para as especificidades da comunidade escolar quilombola.

Questionamos se os professores acham que a escola oferta uma educação diferenciada,

voltada para alunos quilombola, e se há algum projeto para trabalhar a Educação Quilombola na unidade escolar, e obtivemos as seguintes respostas:

*P1: Não. A escola procura ensinar aos alunos dentro de suas possibilidades a realidade que eles vivem, mas não chega a ser uma educação diferenciada. Eu não tenho nenhum projeto para trabalhar as questões educacionais da comunidade.*

*P2: Tenho ideias, mas nada foi posto em prática. Há muita falta de recursos na escola.*

*P3: Não. Não é ofertada uma educação específica para os alunos da comunidade, mas ensinamos buscando relacionar com nossa realidade.*

Observamos pelas informações fornecidas nessa questão da pesquisa, que na escola estudada não aplicada as Leis 10.639/03 e 11.645/08 referentes a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Porém, a unidade escolar deve se utilizar dos conteúdos que são obrigatórios por lei e também da história local da comunidade como uma fonte alternativa ao construir seu currículo.

Procuramos saber também como os professores ensinam Geografia, e se é apenas a partir dos conteúdos do livro didático, e assim eles responderam:

*P1: Ensino Geografia a partir do livro didático e de alguns textos que busco na internet, porque acho o livro pobre em determinados assuntos.*

*P2: A Geografia ensinada nos livros didáticos ainda são distantes da realidade do aluno da comunidade, então eu utilizo textos acadêmicos para dar um suporte melhor nas aulas.*

*P3: Utilizo sim o livro didático nas aulas para ensinar Geografia, porém sempre tenho a necessidade de pesquisar textos na internet para dar base ao conteúdo do material didático que nem sempre ajuda tanto.*

Segundo as respostas apresentadas, percebemos que apesar do uso do livro didático de Geografia, os professores pontuaram que os conteúdos não são próximos da realidade dos alunos e que sentem a necessidade de buscarem novos materiais para dar suporte no ensino da disciplina.

Contudo, Medeiros (2010) destaca como as principais fragilidades no ensino de Geografia, a deficiência da formação inicial e continuada dos professores, as falhas na infraestrutura escolar e as condições vividas pelos alunos. Nesse sentido, reforçamos o fato da formação dos professores da comunidade do Prata ser em Pedagogia e não terem nenhuma formação específica na área de Geografia, o que dificulta ainda mais a compreensão dos conteúdos geográficos.

Um outro indágamento que fizemos na pesquisa, foi procurar saber quais são as atividades desenvolvidas com os alunos para os ajudar a compreender o mundo em que vivem. De acordo com os professores:

*P1: Algumas vezes levo os alunos para aula campo, onde auxilio eles a observar a alguns fatores geográficos como por exemplo a vegetação local.*

*P2: Procuo sempre mostrar para os alunos sobre a questão turística que áreas assim com pontos turísticos como a nossa, sofrem muitos impactos, tanto pela degradação na vegetação quanto no solo pelo fluxo de veículos.*

*P3: Mostro aos alunos que em nossa comunidade nosso meio de sobrevivência principal é a produção das roças pelas plantações de mandiocas, inhames, feijão, batatas, além do capim dourado.*

A partir dessas respostas, notamos que são pontuadas questões geográficas que ajudam os alunos a entender o espaço da comunidade. Quando os professores destacam trabalhar a Geografia por meio de conteúdos como o solo, a vegetação, a economia, a degradação ambiental, fica evidente a dependência que a comunidade possui de controle sobre o território em que vivem.

Cavalcanti (2013) pontua que os conceitos de territorialidade, desterritorialização, reterritorialização, são fundamentais para entender a dinâmica dos territórios, principalmente quando se abrange as dimensões política, econômica, cultural e natural da prática espacial, os quais são resultados dos processos de identificação, dominação e apropriação do espaço geográfico.

Ainda assim, ressaltamos que a realidade dos alunos quilombolas não é totalmente discutida e é muito fragmentada, por isso, leva-los a compreender os aspectos sociais, econômicos e culturais de onde vivem pode ser uma alternativa, mas antes disso é um desafio para o professor de Geografia.

Outra questão buscou saber dos professores qual é a importância da Geografia para a educação escolar da comunidade, e os mesmos responderam que:

*P1: O ensino de Geografia contribui no ensino e aprendizado do espaço geográfico da comunidade quilombola em diversos aspectos.*

*P2: A Geografia escolar na Educação quilombola muitas vezes é folclorizada principalmente nos livros didáticos, com conteúdos sem contextualização e criticidade. Mas vejo que essa disciplina é importante porque ajuda a construir referências espaciais e a interpretar o racismo e as desigualdades raciais principalmente com o povo quilombola.*

*P3: A Geografia é importante porque contribui com a formação do aluno, ajudando no conhecimento de mundo, fator de grande importância para a educação escolar.*

Como pode ser observado pelas respostas dos professores entrevistados, a Geografia escolar de fato tem um papel muito importante na educação quilombola, como ressalta Soares (2019) quando afirma que, a geografia oferece instrumentos básicos essenciais para a compreensão da realidade local e social, levando o aluno a perceber como o homem interage com o meio e constrói o espaço, assim como possibilita a compreensão das relações entre o presente e o passado.

Em outra questão buscou-se descobrir se houve mudanças e quais são essas mudanças a partir da opinião dos professores, ocorridas ao longo do tempo na comunidade estudada.

*P1: Sim. Durante todos esses anos que estou lecionando na comunidade, houve sim algumas mudanças, como: construções de casa de alvenaria que antes eram feitas de adobe e cobertas de palha tanto de coco quanto do buriti.*

*P2: Sim. Aqui na comunidade, houve algumas mudanças bastante importantes e eu as presenciei. Antes a comunidade não tinha água encanada, agora tem, antes não tinha sinal de internet nem de telefônico, e com a chegada desses benefícios, facilitou bastante a vida da comunidade em geral.*

*P3: Sim. Posso destacar a construção de uma praça com brinquedos e até mesmo uma academia aberta onde crianças e adultos podem se distrair, sinal de internet, água encanada, até mesmo a estrutura física das casas que antes eram de adobe e coberta de palha, hoje já são de alvenaria e telhas.*

As respostas dos entrevistados nos mostram quantas transformações históricas e culturais ocorreram ao longo do tempo e foram acompanhadas pelos professores, transformações essas que podem ser percebidas no espaço da comunidade quilombola, e que de acordo com Kolitski (2014) traz um novo conceito para a contemporaneidade e amplia os direitos das comunidades quilombolas. Essas mudanças relatadas, nos possibilitam interpretar que os professores conhecem a trajetória da comunidade e fazem parte dessas mudanças, e que, estes são aspectos importantes que podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem de Geografia na educação quilombola para que os alunos compreendam o mundo em que vivem e as constantes mudanças que podem ocorrer no espaço pela intervenção da sociedade em geral.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou trazer algumas contribuições sobre Ensino de Geografia na Educação Escolar da Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa, localizada na comunidade Quilombola do Prata no município de São Félix – TO.

As informações contidas ao longo desta pesquisa foram importantes para subsidiar a análise do questionário realizado com os professores da unidade escolar estudada, evidenciando as dificuldades e necessidades tanto dos professores e alunos quanto da comunidade em geral. Para entender este processo fez-se necessário compreender o contexto histórico de formação dos quilombos e suas limitações ao alcance de uma ensino e qualidade e que valorize suas raízes históricas-culturais.

A Educação Escolar Quilombola é uma política pública educacional que tem como objetivo atender as especificidades das instituições localizadas em territórios quilombolas, com um currículo que seja adaptado a história local.

Entre as dificuldades de uma implementação da Educação Escolar Quilombola efetiva podemos citar, a falta de verbas no setor da educação, a deficiência na formação dos profissionais nas escolas, a falta de formação dos professores em Geografia, que dificulta a compreensão dos fatos que ocorrem no espaço, assim como uma abordagem sobre as questões geográficas do local com uma linguagem que lhe seja própria, entre outros aspectos que impossibilitam uma aprendizagem significativa dos estudantes e a plena efetivação do ensino de Geografia na Educação Escolar Quilombola.

Apesar dos professores entrevistados mencionarem ser importante ter na comunidade uma educação que respeite e reconheça a história, a cultura afro-brasileira, reforçando as origens e os costumes que são tradição da comunidade, nenhum projeto, atividade ou ação foi desenvolvida nesse propósito, sendo comemorado apenas o dia da Consciência Negra. Aliado a isso, tem-se ainda, o livro didático de Geografia, que não apresenta conteúdos próximos da realidade dos alunos da comunidade, realidade essa que não é considerada no processo de ensino e aprendizagem, se apresentando como um desafio para o professor de Geografia e como um ensino fragmentado.

Em virtude disso, destacamos neste trabalho a necessidade de a Escola Municipal Miguel Rodrigues de Sousa efetivar uma educação diferenciada em sua comunidade, com projetos que possibilitem aos alunos a reafirmarem seu sentimento de pertencimento quilombola, a perpetuando assim sua cultura. Destacamos ainda a necessidade de os professores e professoras da escola estudada devem construir um currículo adaptada à história local,

partindo da vivência dos alunos quilombolas, para que o ensino seja de fato significativo, sendo para isso evidentemente necessário o direcionamento de verbas para subsidiar as necessidades da unidade escolar e capacitar os profissionais para esse fim. Nesse sentido, a disciplina de Geografia, representa uma ferramenta necessária para que os professores e educandos conheçam a realidade da sua escola e de sua comunidade quilombola, fortalecendo assim sua história, cultura e identidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tânia; PEREIRA, Carlos, Alberto Claro; ANDRADE, Márcia Regina de Oliveira. Negros do Ribeira: reconhecimento étnico e conquista do território. 2. Ed. – São Paulo: ITESP: Páginas e Letras- Editora Gráfica, 2000 – (Cadernos do ITESP; 3). Disponível em: [http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/publicacoes/arquivos/negros\\_do\\_ribeira\\_2e.pdf](http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/publicacoes/arquivos/negros_do_ribeira_2e.pdf). Acesso em: fev de 2021.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A África, a educação brasileira e a geografia. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos). Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/143283por.pdf>. Acesso em: fev de 2021.

Cartografia e cultura: territórios dos remanescentes de quilombos no Brasil. A questão social no novo milênio. VIII Congresso Luso-Africano-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004, p. 1-22. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/rafaelsanzio.pdf>. Acesso em mar de 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 33ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod\\_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em janeiro de 2021

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: julho de 2019.

**Lei nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003.** Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: julho de 2019.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica.** Brasília, DF: CNE, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em: junho de 2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola. Parecer CNE/CEB nº 16 de 2012. Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diretrizes\\_nacionais\\_educacao\\_escolar\\_quilombola.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diretrizes_nacionais_educacao_escolar_quilombola.pdf). Acesso em: junho de 2019.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer N.º: CNE/CP 003/2004. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em fev de 2021.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. 110 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>. Acesso em fev de 2021.

CAMPOS, M. C.; GALLINARI, T. S. A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil. **Revista Nera**, ano 20, nº. 35, jan./abr. de 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/4894/3688>. Acesso em: junho de 2019.

CAMPOS, Larissa Rodrigues. **Educação Escolar Quilombola e o Currículo Escolar Histórico-Cultural**: Olhares sobre as práticas educativas de um quilombo em São Miguel (Pa), 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT4/GT4\\_Comunicacao/LaisRodrigues\\_Campos\\_GT4\\_Integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/LaisRodrigues_Campos_GT4_Integral.pdf). Acesso em: 12 agos. 2019.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais. In: Geografia em sala de aula: em sala de aula- práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38030/24532>. Acesso em: 12 agos. 2019

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens Escolares e a Cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.35, Volume Especial, p. 74-86, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/viewFile/2171/2611>. Acesso em julho de 2020.

Geografia, escola e construção de conhecimentos. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998. p.196.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas Estratégias de Atuação. In: MUNANGA, Kabengele. (org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2ª Ed. rev. Brasília: SECAD, 2005. p.143-154. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/9\\_Munanga\\_K\\_org\\_Superando%20o%20racismo%20na%20escola.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/9_Munanga_K_org_Superando%20o%20racismo%20na%20escola.pdf). Acesso em jan de 2021.

HAERTER, L.; NUNES, G. H. L.; CUNHA, D. T. R. Refletindo acerca da contribuição da cultura quilombola aos currículos da educação básica brasileira, através da presença da história da África e Afrobrasileira. Identidade! | São Leopoldo | v.18 n. 3, ed. esp. | p. 267-278 | dez. 2013. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao\\_acao/2semestre\\_2015/anexo\\_refletindo\\_cultura\\_quilombola\\_no\\_curriculo\\_escolar\\_georgina.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre_2015/anexo_refletindo_cultura_quilombola_no_curriculo_escolar_georgina.pdf). Acesso em fev de 2021.

LARCHERT, J.O.; OLIVEIRA, M. W. Panorama da Educação Quilombola no Brasil. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v.6, n.2, 2013, p.44-60. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/viewFile/45656/28836>. Acesso em jun de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: Libaneo: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156\\_683.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156_683.pdf). Acesso em jan de 2021.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo/revista de ciências da educação. n.º 8. jan/abril 2009. Disponível em: [https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento\\_profissional\\_docente.pdf?squence=1&isAllowed=y](https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?squence=1&isAllowed=y). Acesso em jan de 2021.

MEDEIROS, Lucy Satyro de. O currículo escolar de geografia e a construção do conhecimento: um olhar para a prática pedagógica do professor de geografia. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5876/1/arquivototal.pdf>. Acesso em junho de 2020

MOURA, Gloria. TERRA, CULTURA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA. Quilombo: conceito. In: Salto para o futuro: Educação Quilombola. 2007, p. 09-14. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Educacao-quilombola.pdf>. Acesso em: set de 2019

OLITSTKY, Angela Maria. Comunidades Quilombolas: espaços de resistência e preservação cultural. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções Didático-Pedagógicas. Cadernos PDE. Vol. II. Ponta Grossa. 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uepg\\_hist\\_pdp\\_angela\\_maria\\_kolitski.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_hist_pdp_angela_maria_kolitski.pdf). Acesso em fev de 2021

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SÃO FÉLIX DO TOCANTINS – PME. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes – São Félix dos Tocantins – Jalapão. (2015-2025).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. Terra Livre, São Paulo, n.15, p.145-154, 2000. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/365/347>. Acesso em fev de 2021.

ROSA, Raoni da. Eu moro no Prata, no Ouro e no Bronze. Processos de etnicidade no Quilombo Povoado do Prata – TO. Brasília, 2013. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14667/1/2013\\_RaoniDaRosa.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14667/1/2013_RaoniDaRosa.pdf). Acesso em Dez de 2020.

SANTOS, Sales Augusto dos. Políticas públicas de promoção da igualdade racial, questão racial, mercado de trabalho e justiça trabalhista. Observatório da Cidadania, Rio de Janeiro: Ibase, n. 3, 2010. Disponível em: [https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/18076/003\\_santos.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/18076/003_santos.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em jan de 2021.

SARTI, Flávia. O professor e as mil maneiras de fazer no cotidiano escolar. **Educação**: Teoria e prática. V.18, n.30, p. 47-65, jan-jun.2008. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106942/ISSN1981-8106-2008-18-30-47-65.pdf?sequence=1>. Acesso em 11 de fev de 2021.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: IPEA, 2007. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1752/1/TD\\_1267.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1752/1/TD_1267.pdf). Acesso em fev. 2021

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. José Lopes da. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada. Org. Kabengele Munanga. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada,

Alfabetização e Diversidade, 2005. 125-142 p. Disponível em:

[http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/9\\_Munanga\\_K\\_org\\_Superando%20o%20racismo%20na%20escola.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/9_Munanga_K_org_Superando%20o%20racismo%20na%20escola.pdf). Acesso em: fev de 2021.

SOARES, Maria de Almeida. Comunidade quilombola Sítio Lajes e o ensino de geografia: experiência na Escola Municipal Luiz Tertuliano da Paz. Monografia (Licenciatura em Geografia) — Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2019. 93 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5876/1/Comunidade%20quilombola%20S%C3%ADtio%20Lajes%20e%20o%20ensino%20de%20geografia%20experi%C3%Aancia%20na%20Escola%20Municipal%20Luiz%20Tertuliano%20da%20Paz.pdf>. Acesso em fev de 2021

SANTOMÉ, Torres Jurjo. “As culturas negadas e silenciadas no currículo”. In: Alienígenas em sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação. Org. Tomaz Tadeu Silva. 9ª ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011, (Coleção estudos culturais em educação). p. 159-177. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x0ce1nc>. Acesso em fev de 2021

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998. p. 01-12. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf>. Acesso em: fev de 2021.

**APÊNDICE A: ENTREVISTAS APLICADA AOS EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL MIGUELRODRIGUES DE SOUSA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT  
CAMPUS PORTO NACIONAL - TO  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

- 1- Há quanto tempo você trabalha na escola?
- 2- Você é formado (a) na área que leciona? Qual suas maiores dificuldades na escola?
- 3- O que você entende por educação quilombola?
- 4- O que você destacaria na comunidade Quilombola Povoado do Prata, como algo importante de ser mostrado e valorizado?
- 5- Em sua prática diária na escola, você trabalha ou já trabalhou questões que envolvam a história e cultura afro, negra ou quilombola na escola?
- 6- Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola?
- 7- A escola possui Projeto Político Pedagógico - PPP? O PPP da escola considera as dinâmicas locais, regionais e nacionais da questão quilombola? Você acha que a escola oferta uma educação diferenciada, voltada para alunos quilombola?
- 8- A escola possui algum projeto para trabalhar a Educação Quilombola na escola?
- 9- Como você ensina Geografia? Apenas a partir dos conteúdos do livro didático?
- 10- Você desenvolve ou já desenvolveu atividades que discutam conteúdos de Geografia e meio-ambiente que estejam relacionadas a realidade local da comunidade quilombola?
- 11- Qual a importância da Geografia escolar para a Educação Quilombola para você?
- 12- Você vivenciou transformações históricas e espaciais na comunidade quilombola do Prata? Quais?.